

Em meio ao crescimento de queimadas, qualidade do ar piora e poluição pode afetar grupos de risco no Acre

<https://oriobranco.net/wp-content/uploads/2024/08/acre-1.jpg> (IMAGEM)



Atualizada em 05/08/2024 09:56

De acordo com a plataforma Purple Air, que reúne dados de sensores instalados em todo o estado, as medições se mantêm abaixo do considerado preocupante na maioria das cidades, mas a **exposição à poluição atual acima de 24h traz riscos a crianças, idosos e pessoas que possuem condições de saúde delicadas**, como problemas respiratórios e baixa imunidade.

Conforme o monitoramento, índices acima de 250 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ são classificados como alerta para emergência em saúde, com probabilidade de afetar toda a população em 24h de exposição. Ainda de acordo com o monitoramento, **o índice está nessa média desde a quinta-feira, 1º de agosto.**

Até as 8h deste domingo (4), a cidade de [Brasília](#) era a única com poluição acima do considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde ([OMS](#)), com 2040 microgramas de partículas por metro cúbico ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).

Em seguida, [Rio Branco](#) aparece com 28µg/m³ no medidor instalado no campus da Universidade Federal do Acre. Os outros dois sensores marcavam 11 e 10µg/m³. Ambos os índices estão dentro do aceitável, mas com riscos à população vulnerável pela exposição acima de 24h.

Outros cinco municípios aparecem com poluição de 10µg/m³ ou mais: [Santa Rosa do Purus](#) (18µg/m³), [Xapuri](#) (16µg/m³), [Assis Brasil](#) (14µg/m³), [Sena Madureira](#) (12) e [Manoel Urbano](#) (10).

[Tarauacá](#) tem índice de 6µg/m³, considerado satisfatório e sem riscos à saúde. [Bujari](#) e [Jordão](#) têm 0µg/m³ de poluição, e o sensor instalado em [Marechal Thaumaturgo](#) não apresentou medição. Os demais municípios não constam com monitoramento na plataforma. Cobija, cidade da Bolívia que faz fronteira com o Acre, tem índice de 52µg/m³.

Os índices constatados pela plataforma são atualizados em tempo real e, de acordo com o capitão do Corpo de Bombeiros do Acre, Francisco Freitas, se traduzem nos dias de julho e início de agosto. Na última semana, segundo o capitão, a qualidade do ar no estado ficou com média três vezes acima do recomendado pela OMS.

Com o aumento das queimadas, a população fica exposta a poluentes por períodos prolongados, e é exatamente isso que traz efeitos à saúde. De acordo com o Corpo de Bombeiros, a corporação atendeu 2.227 ocorrências relacionadas a focos de calor no último mês, sendo o maior índice nos últimos três anos.

“Já percebemos que crianças e idosos são fortemente afetados. As pessoas que fazem tratamento de saúde já começam a não ter uma resposta adequada a esses tratamentos. Então, mesmo jovens passam a se sentir mais cansados nesse período, mesmo sem estar sob uma condição de esforço físico. Isso é reflexo justamente dessa poluição atmosférica”, ressaltou em entrevista à Rede Amazônica Acre.

Queimadas em julho

O Acre teve o maior número de queimadas no mês de julho em oito anos com 544 focos detectados até essa terça-feira (30) de acordo com o Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O mês acumula a maior quantidade de queimadas no ano.

Os registros do ano, entre janeiro e o dia 30 deste mês, somam 10% do total de 2023, já que no ano passado foram 6.562 focos detectados.

Com o índice, o estado é o 15º em todo o país e o 6º da região Norte, na frente apenas do Amapá. O número também é a terceira maior marca da série histórica iniciada em 1998.

Em 2023, o mês de julho acumulou 212 focos de queimadas no Acre. Ou seja, o estado teve um aumento de 156% no mês em um ano.

O índice preocupa principalmente por conta da tendência de aumento que o levantamento mostra a partir do mês de agosto.

No monitoramento do Inpe, em 19 dos 25 anos pesquisados, a quantidade de queimadas ficou acima de 1 mil focos no oitavo mês do ano. Em 2023, o número ficou em 1.388 naquele mês.

De junho a julho, o número de queimadas também teve aumento. Nos últimos 30 dias, o salto foi de 438%, saindo de 101 focos.

Naquele mês, o Acre também registrou aumento em relação ao ano anterior, já que em junho de 2022 foram 31 focos registrados.

[G1]